

Conselho Superior de Estatística Secção Permanente de Estatísticas de Base Territorial

**Metodologias no âmbito das estatísticas de base territorial:
“Análise do emprego e desemprego na Região do Norte”**

Eduardo Pereira

Lisboa | 15 de Julho de 2011



CCDRn
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

RELATÓRIO TRIMESTRAL
NORTE CONJUNTURA

1º Trimestre 2011

Enquadramento Nacional 01
Mercado de Trabalho 02
Desemprego Registrado 07
Endividamento das Famílias 08
Endividamento das Empresas 09
Comércio Internacional 09
Indústrias Tradicionais 12
Construção e Habitação 14
Turismo 15
Preços no Consumo 16
Monitorização do QREN 17
Fontes e Notas 18

Responsabilidade Técnica:
Centro de Análise de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:
www.ccdr-n.org

Indicadores (Região do Norte)	2011 1º trim.	Valores de Referência	
		2010 4º trim.	2010 1º trim.
Emprego (v.h.)	-0,2 %	-1,1 %	-2,3 %
Taxa de desemprego	12,8 %	12,7 %	12,5 %
Empresas às famílias: razão de crédito vendido	3,5 %	3,4 %	3,1 %
Empresas às empresas: razão de crédito vendido	5,2 %	4,7 %	4,5 %
Exportações (v.h.)	18,7 %	15,4 %	7,6 %
Importações (v.h.)	22,9 %	15,3 %	1,9 %
Licenças de construção (v.h.)	-9,6 %	-5,9 %	-5,2 %
Turismo: dormidas (v.h.)	0,0 % (*)	0,9 %	12,0 %
Turismo: proventos totais (v.h.)	-3,5 % (*)	2,4 %	9,0 %
Preços no consumidor (v.h.)	4,0 %	2,3 %	0,1 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Janeiro-Febrero de 2011

No 1º trimestre de 2011, o PIB português diminuiu 0,6% em volume, em termos homólogos (tinha crescido 1,0% no trimestre anterior), penalizado sobretudo pela evolução da procura interna.

A taxa de desemprego na Região do Norte foi de 12,8%, no 1º trimestre de 2011. A quebra de série ocorrida no Inquérito ao Emprego, produzido pelo INE, não teve um efeito evidente na taxa de desemprego do Norte, que anteriormente (no 4º trimestre de 2010) era de 12,7%.

As exportações da Região do Norte terão aumentado, em valor, cerca de 18,7%, em termos homólogos, no 1º trimestre, enquanto as importações terão crescido 22,9%, em valor. A nível nacional, observaram-se fortes crescimentos dos índices de preços implícitos nas exportações e nas importações.



Os rácios de crédito vencido mostram um aumento do incumprimento bancário por parte das famílias e das empresas e são ligeiramente mais elevados na Região do Norte do que a nível nacional.

As indústrias tradicionais do Norte (nomeadamente, o fabrico de têxteis, o vestuário e o calçado) registaram, a nível nacional, um crescimento do volume de negócios no 1º trimestre de 2011.

A inflação, impulsionada pelos preços dos bens energéticos, aumentou e atingiu, na Região do Norte, 4,0% na média do 1º trimestre.

No final do 1º trimestre de 2011, a taxa de realização de fundo (fundo executado em % do valor de fundo implicado no conjunto de operações aprovadas) global do QREN na Região do Norte era de 40,5%.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2011, o Produto Interno Bruto português (PIB) diminuiu, em volume, 0,6%, quer face ao trimestre imediatamente anterior, quer em relação ao período homólogo de 2010. Fica assim consumada uma inversão de tendência, após terem sido registadas variações homólogas positivas (embora decrescentes) ao longo de todo o ano de 2010 (terminando com +1,0% no 4º trimestre). No que se refere à variação em cadeia (sobre dados corrigidos da sazonalidade), ela já tinha sido negativa no 4º trimestre de 2010 (então também com -0,6%).

Em termos homólogos, a redução do PIB reflectiu o acentuado contributo negativo da procura interna, em resultado da diminuição das despesas de consumo final e, em menor grau, do investimento. No 1º trimestre de 2011, o consumo privado decresceu, em termos homólogos (-2,1%, que compara com +1,1% no trimestre anterior). O

Observatório
DAS DINÂMICAS REGIONAIS DO NORTE

**EMPREGO E DESEMPREGO NA
REGIÃO DO NORTE DE
PORTUGAL**

Edição 2009



CCDRn
Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Norte



ON.2 O NOVO NORTE
PROGRAMA REGIONAL
REGIONAL DO NORTE

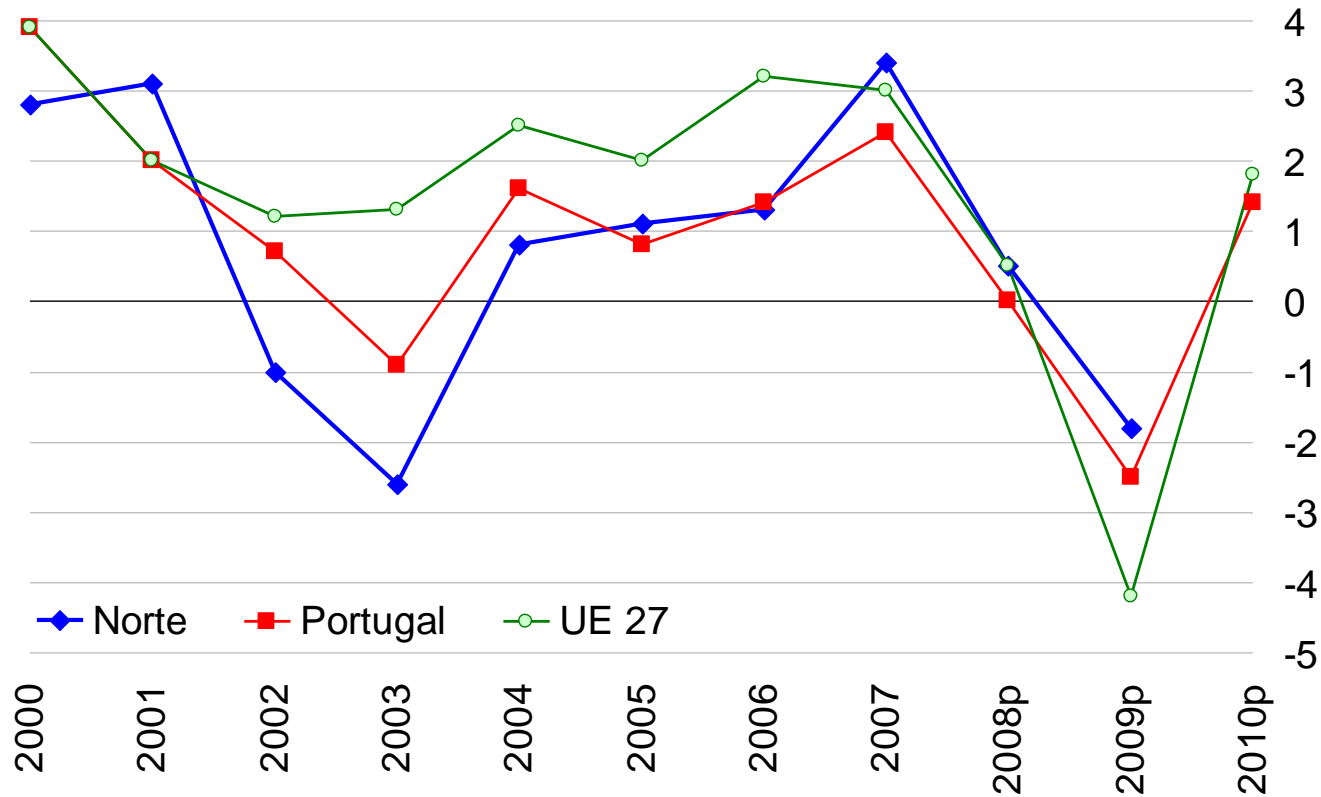
**Relatório
de Execução**

10



- O mercado de trabalho da região Norte na última década
- Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação

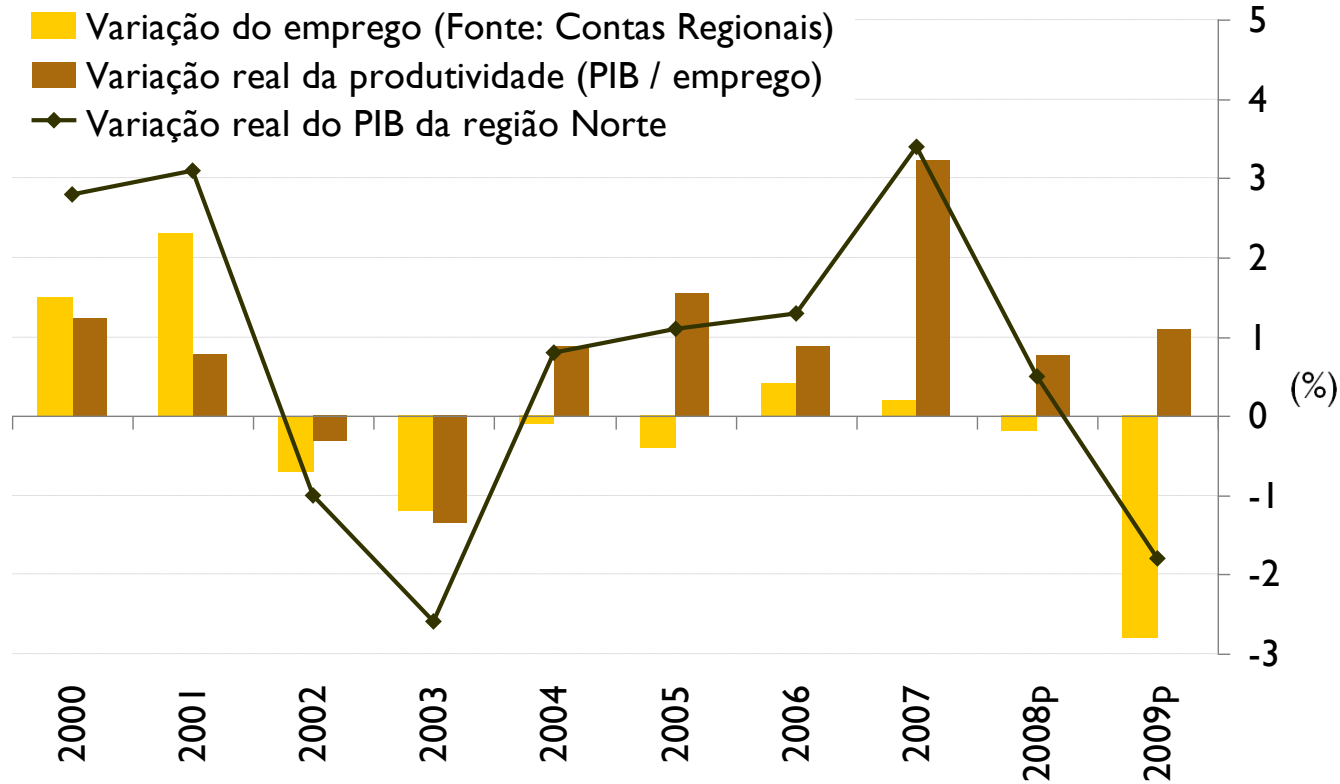
Taxas de crescimento do PIB, em volume



Fonte: INE e Eurostat

- 2002-2003: Recessão mais longa e mais acentuada no Norte
- 2007-2009: Norte como principal motor regional da economia portuguesa

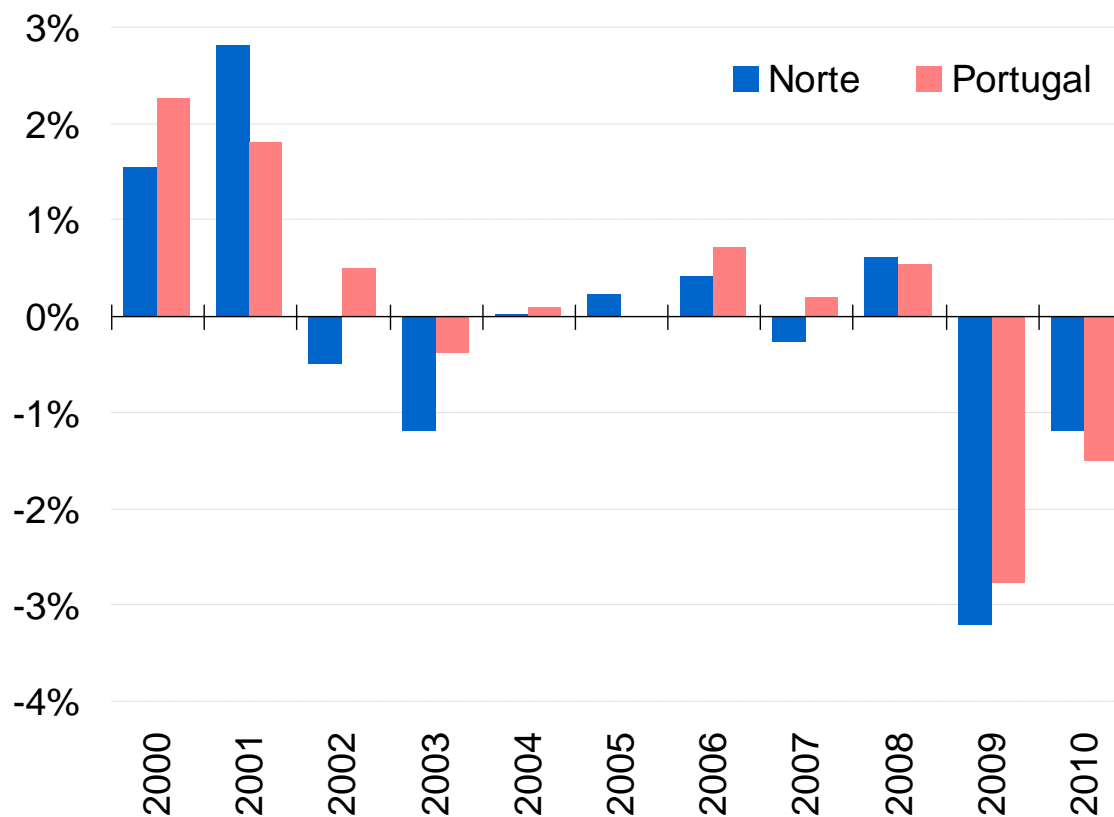
Decomposição do crescimento do PIB da região Norte: Emprego vs. Produtividade



Fonte: INE, Contas Regionais

- Rompimento da relação entre emprego e crescimento económico; Relação assimétrica

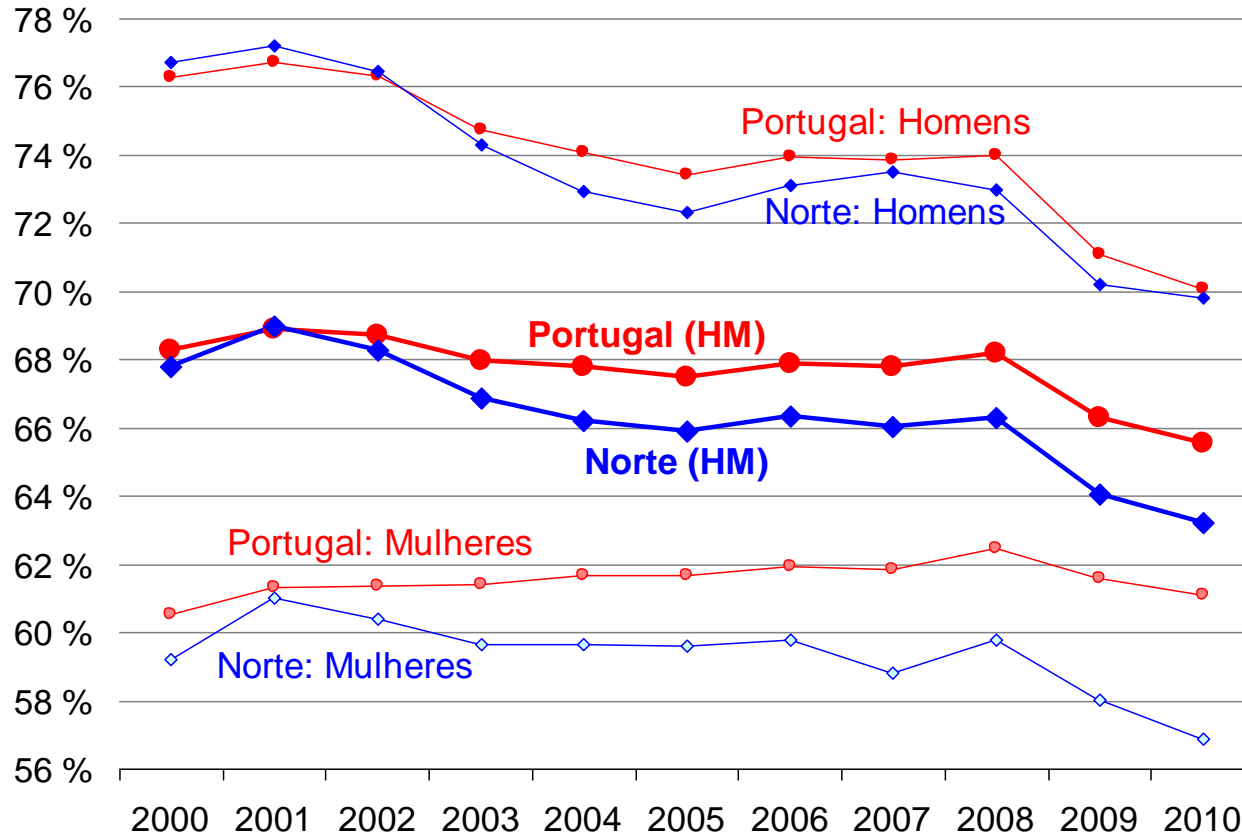
Taxas de variação da população empregada



- Insuficiente criação de emprego, em particular na região Norte
- Perda de emprego também em 2010 (ano de crescimento económico, a nível nacional)
- Em 2010, a população empregada residente no Norte era 95% da que era em 2001 (97,4% em PT)

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

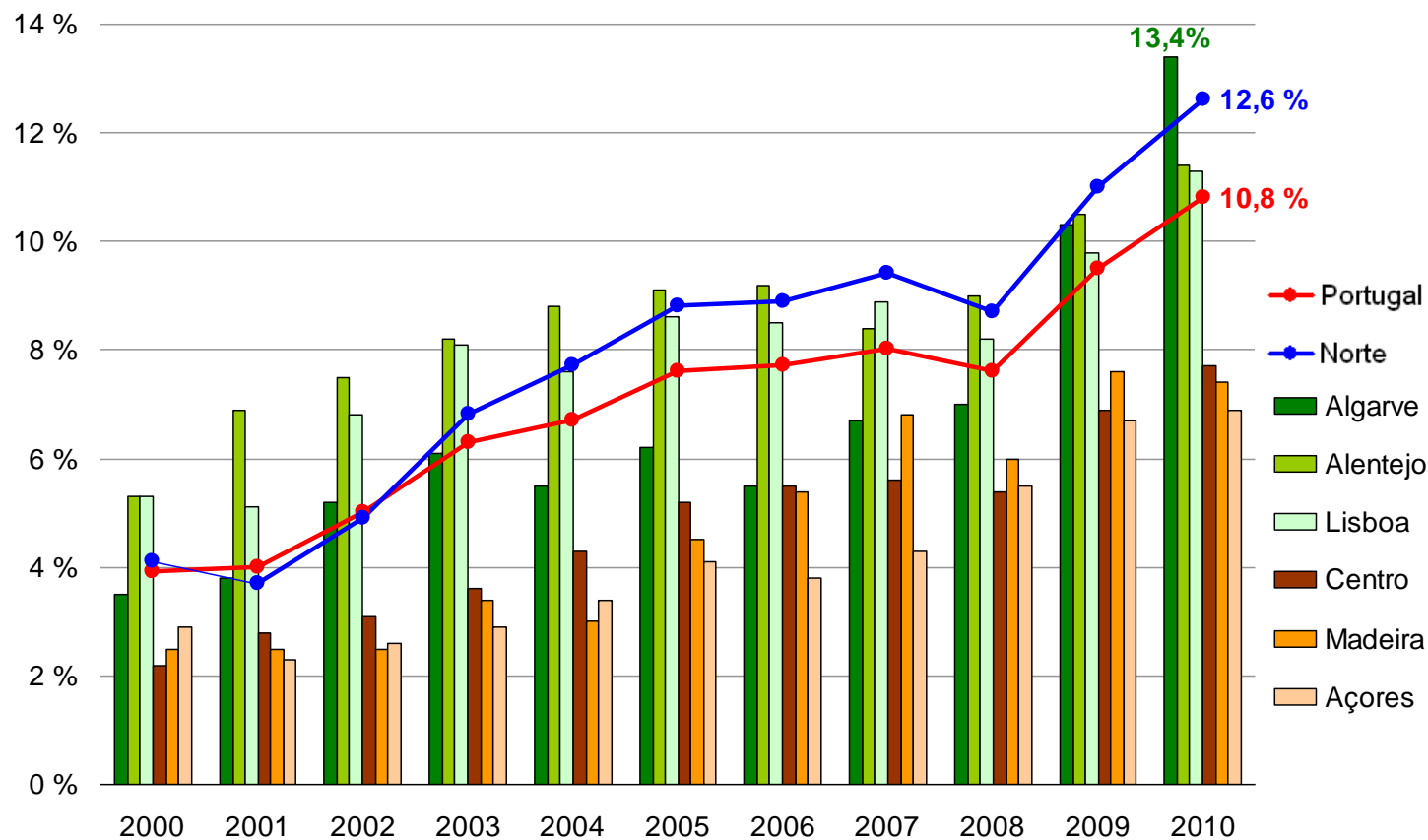
Taxas de emprego (dos 15 aos 64 anos)



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Maiores quebras nas taxas de emprego masculinas
- Taxa de emprego feminina motiva divergência da região Norte face à média nacional

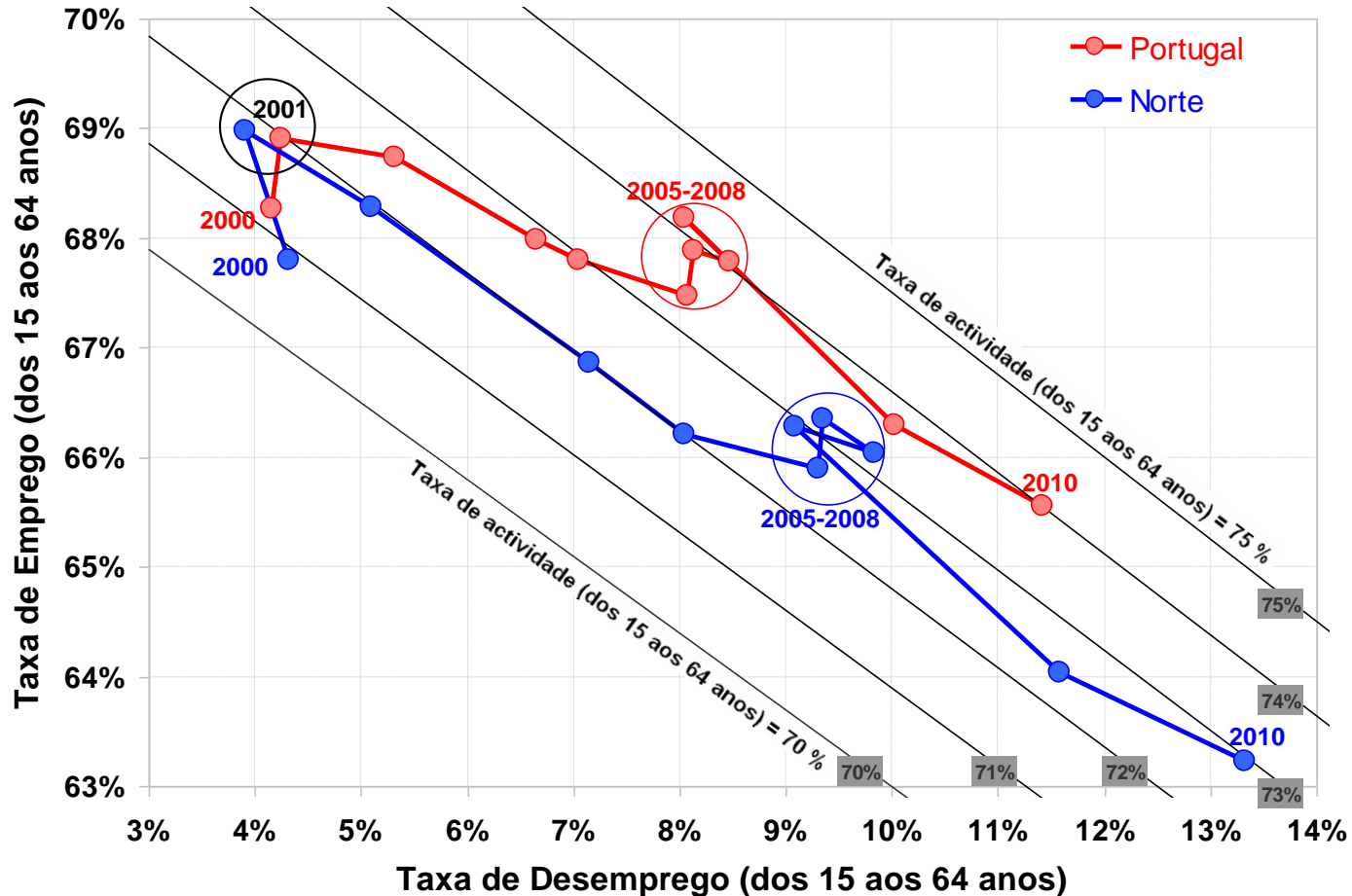
Taxas de desemprego



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Algarve e Norte foram as regiões com maior agravamento da taxa de desemprego em 2009 e 2010

Trajectórias no mercado de trabalho de Portugal e região Norte (2000-2010)

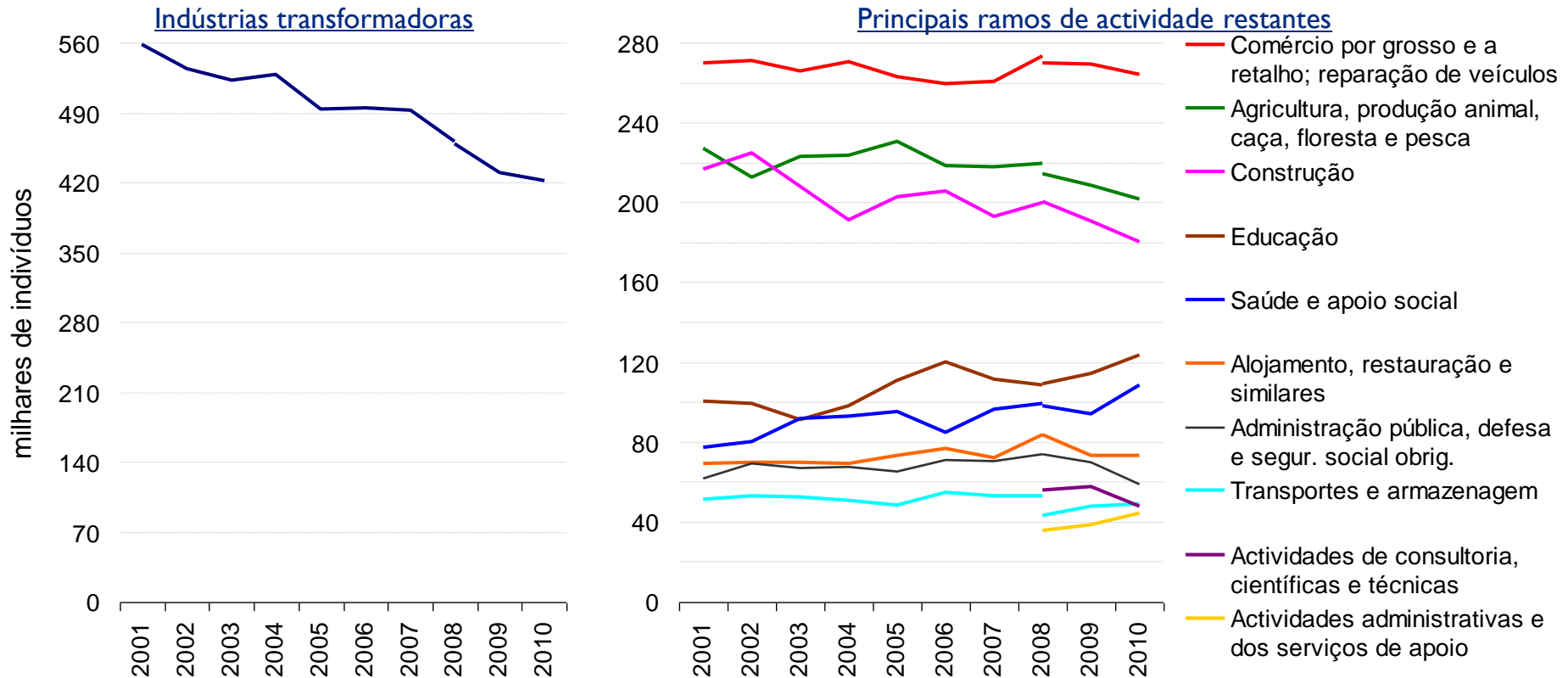


Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Para o mesmo grupo etário (15-64 anos):

$$\text{taxa de emprego} = \text{taxa de actividade} \times (1 - \text{taxa de desemprego})$$

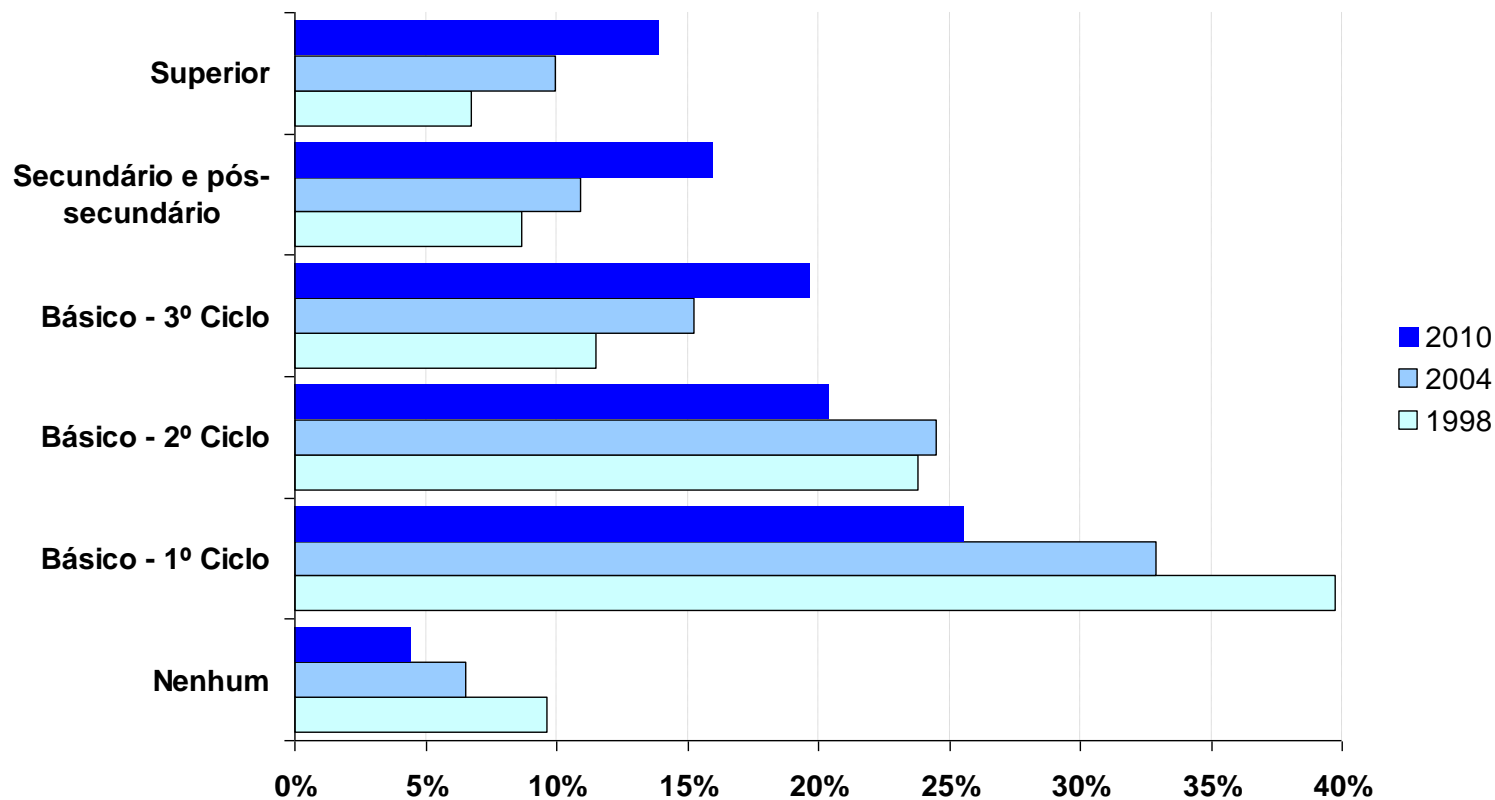
População empregada da região Norte, nos principais sectores empregadores



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Em 2009 e 2010: declínio nas transformadoras, na construção, na administração pública, no sector primário, no alojamento e restauração (em 2009), nas consultorias (em 2010) e no comércio (em 2010);
- Ganhos na educação, na saúde e apoio social (em 2010), nos serviços de apoio e nos transportes.
- CAE Rev 2.1 até 2008; CAE Rev.3 desde 2008 e na legenda

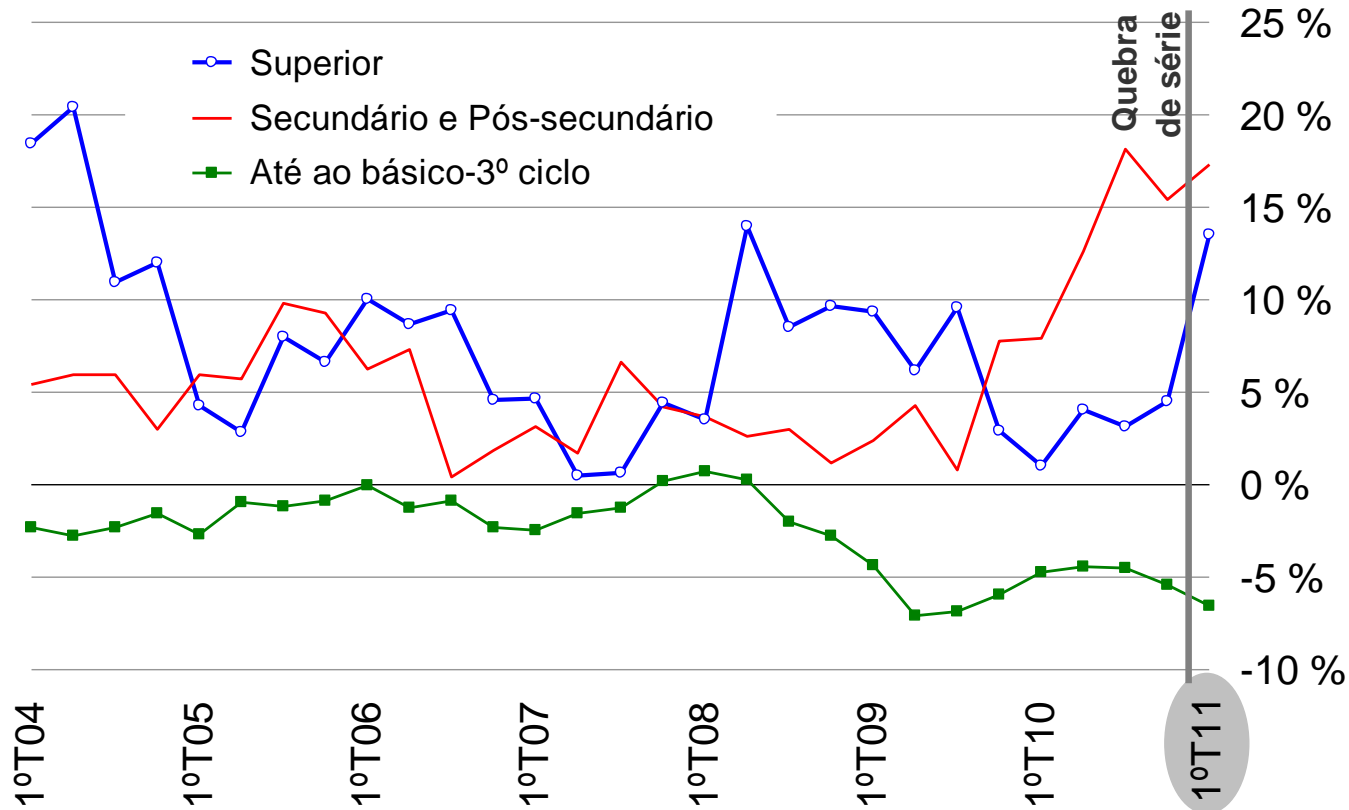
Qualificação da mão-de-obra da região Norte (níveis de escolaridade da população activa)



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Oferta de mão-de-obra mais qualificada favorece aumento da produtividade
- Proporção de activos com habilitação superior mais do que duplicou em 12 anos na região Norte
- Efeito geracional; Ainda metade dos activos (50,4%) sem o ensino básico concluído

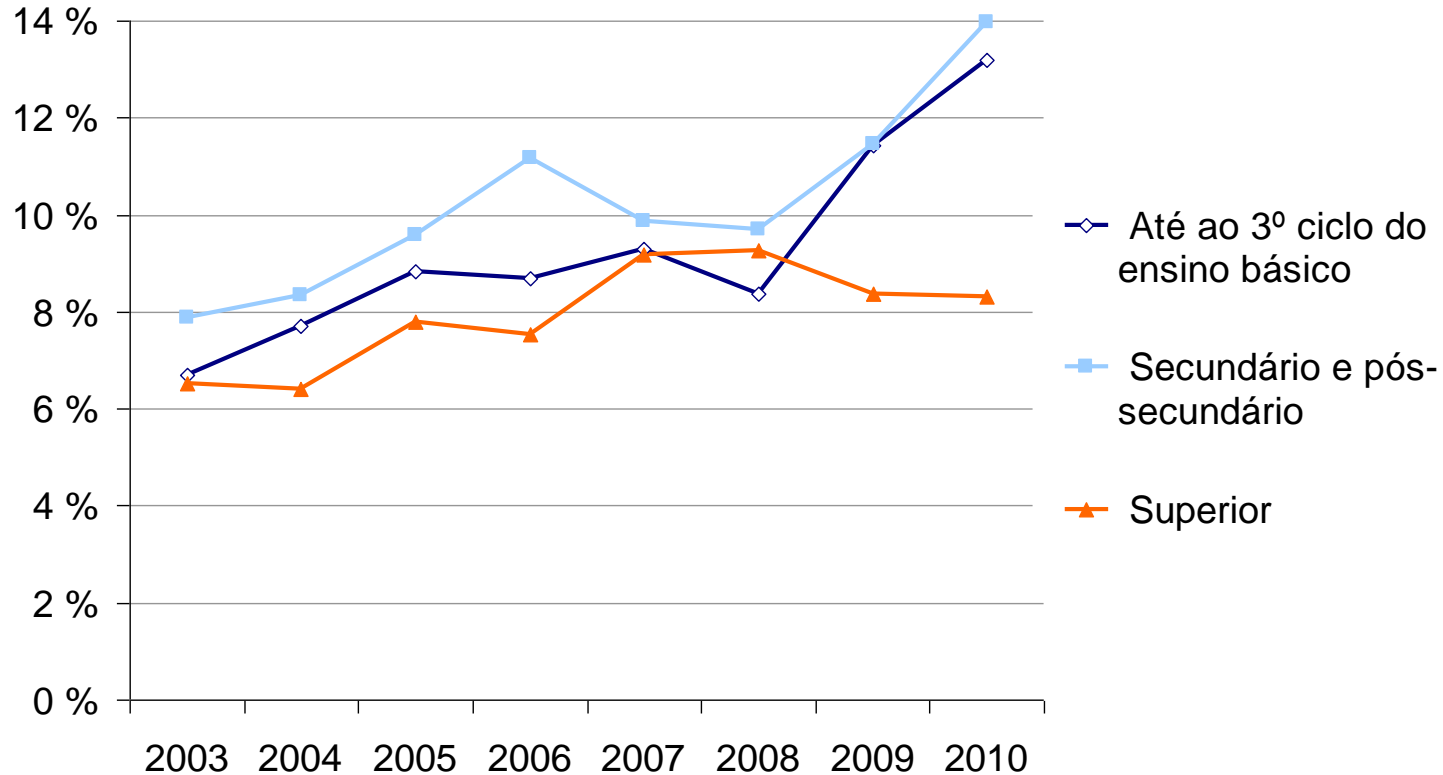
Variação homóloga da população empregada da região Norte, por níveis de escolaridade



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Em termos líquidos, a descida do emprego regional em 2009 e 2010 afecta apenas os menos instruídos
- Norte tem mantido capacidade de criação líquida de emprego para os mais instruídos (segmentação)
- Quebra de série...

Taxas de desemprego na região Norte, por nível de escolaridade

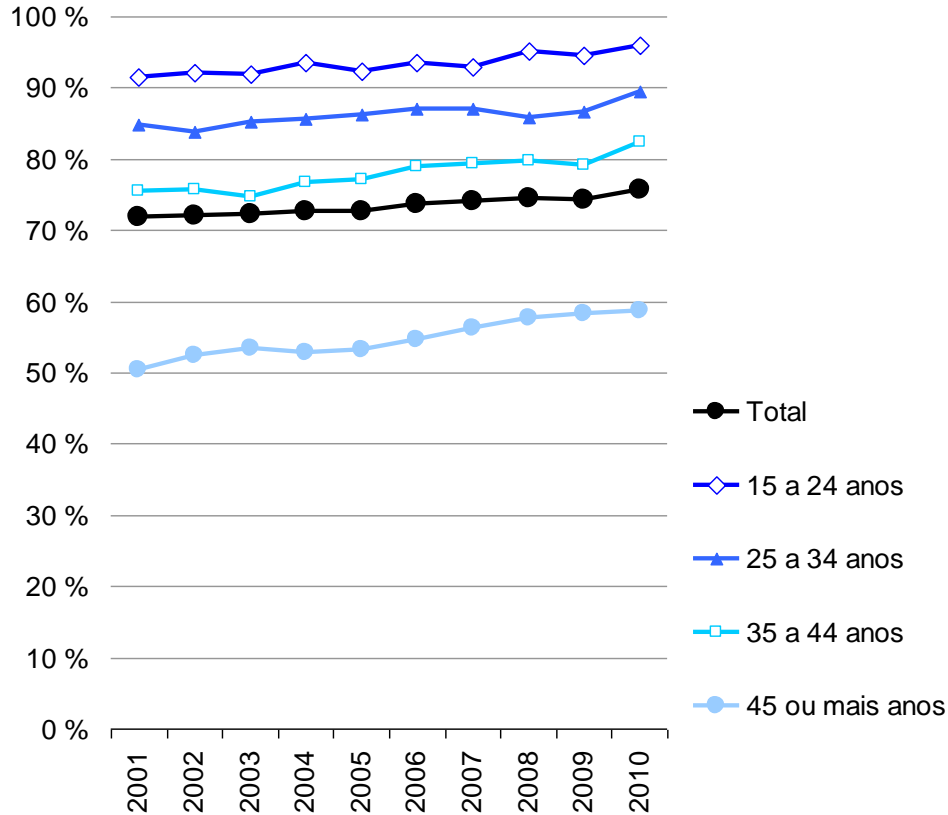


Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

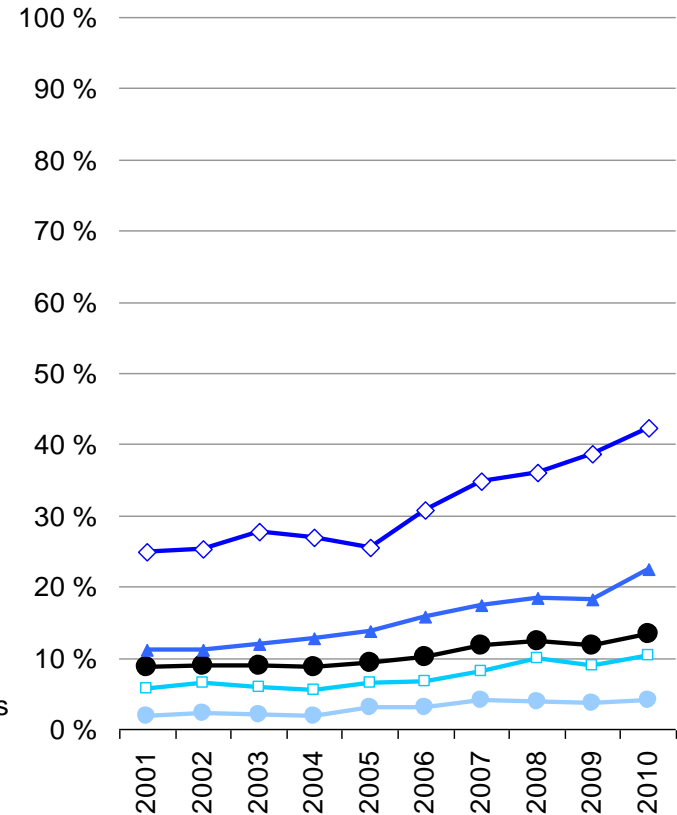
- Taxa de desemprego de licenciados da região Norte desceu em 2009 e estabilizou (-0,1 p.p.) em 2010
- Diferenciação do risco de desemprego segundo a escolaridade é hoje maior do que há 5 ou 7 anos
- Secundário não é diferenciador em termos de taxa de desemprego

Situação na profissão e relação contratual, por grupo etário, na região Norte

% de trabalhadores por conta de outrem (t.p.c.o.)



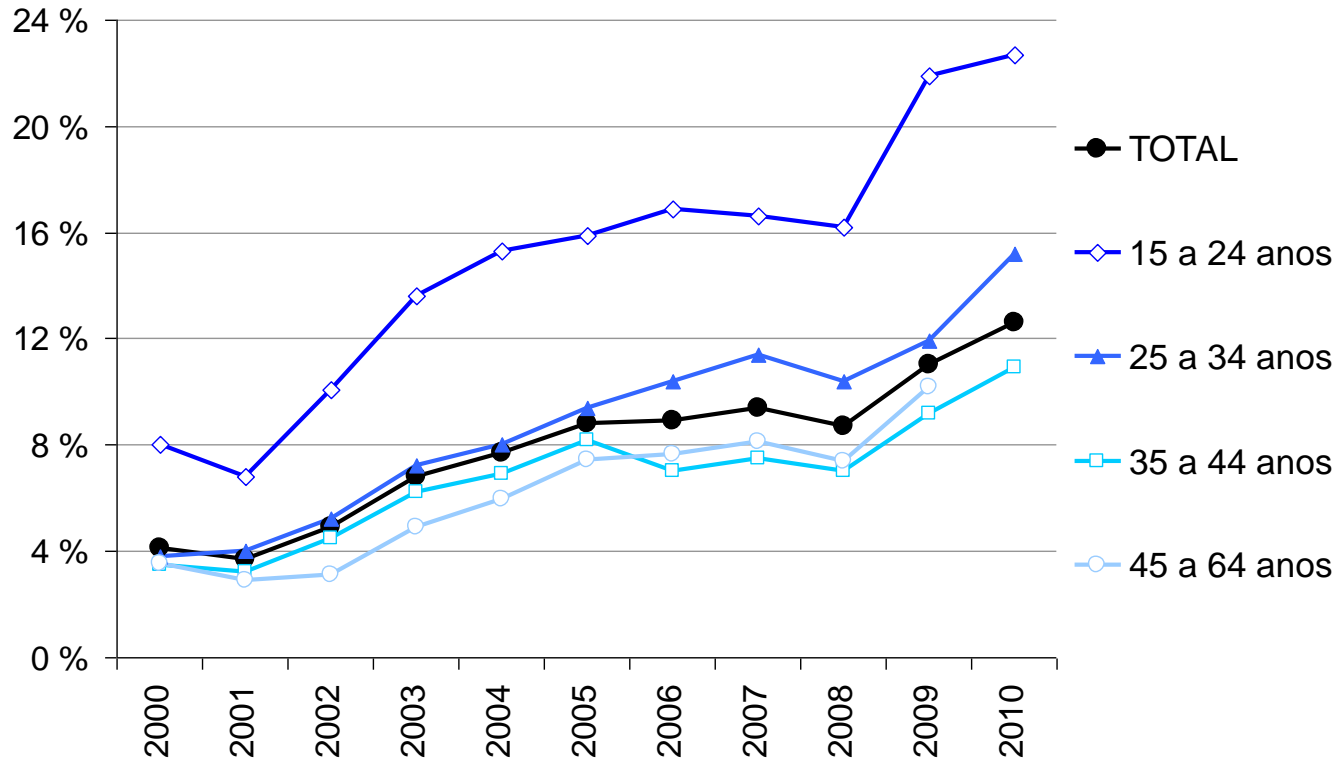
% de t.p.c.o. com contrato com termo (face ao total de empregados)



- Taxas de assalariados e de assalariados com contrato com termo são crescentes ao longo do tempo e decrescentes com a idade (segmentação)

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

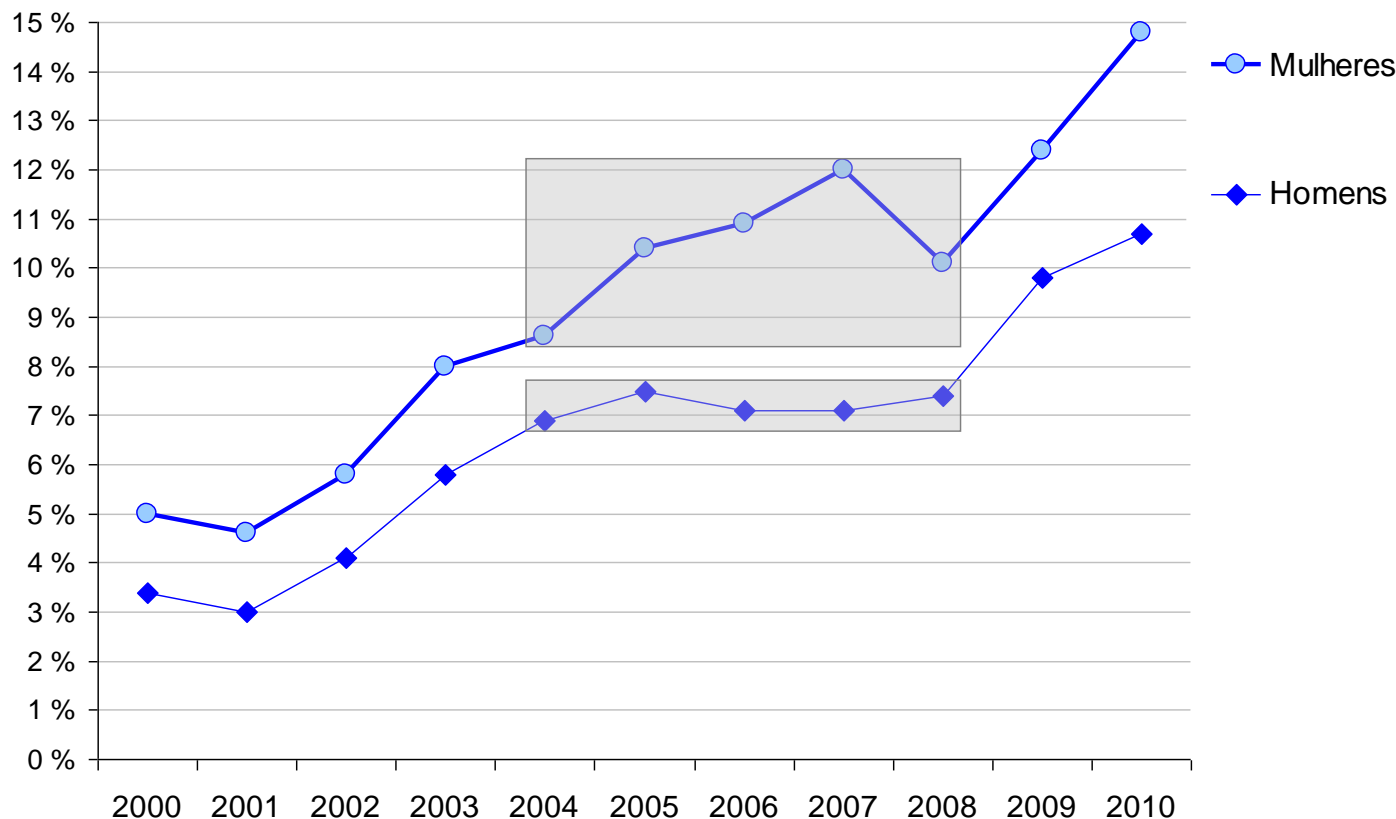
Taxas de desemprego na região Norte, por grupo etário



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Em 2009 e 2010, taxa de desemprego jovem (15-24 anos) superou em pelo menos 10 pontos percentuais o nível médio da região Norte (em 2009 era o dobro)
- “Geração à rasca”...

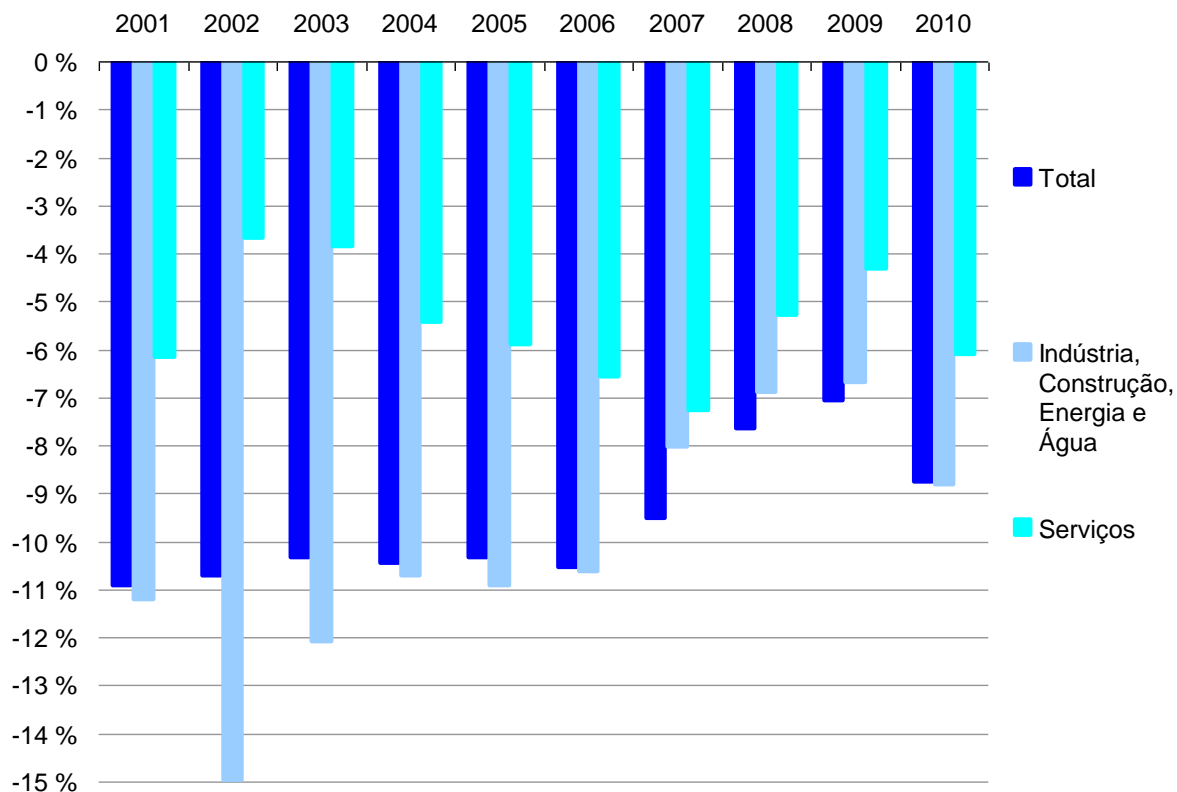
Taxas de desemprego na região Norte, por género



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Ajustamentos pela quantidade no mercado de trabalho da região Norte incidem sobretudo na taxa de desemprego feminina
- Diferença entre taxas de desemprego feminina e masculina (4,1 p.p. em 2010) é maior no Norte que em qualquer outra NUTS II (2,1 p.p. para Portugal)

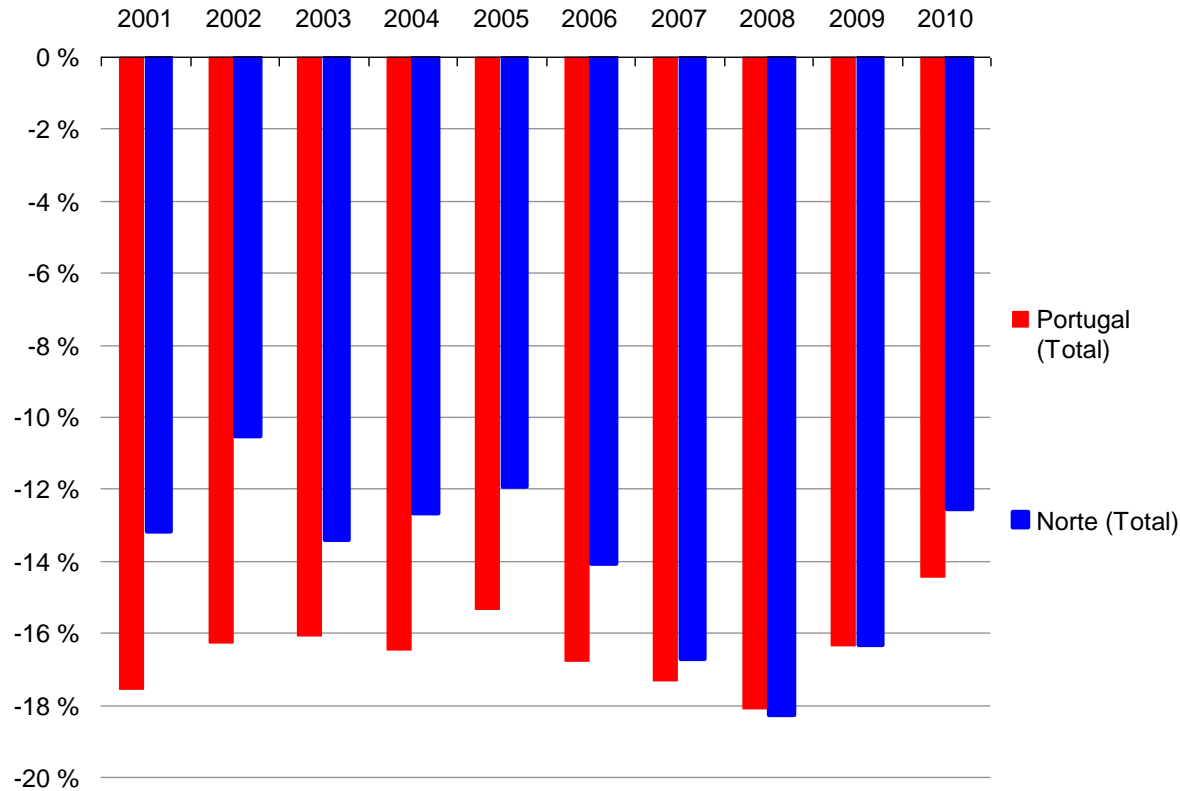
Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem: diferencial percentual da região Norte para a média nacional



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- A anterior série do Inquérito ao Emprego mostrava os salários do Norte persistentemente inferiores à média nacional, num diferencial que se reduziu nos anos 2007-2009 mas voltou a aumentar em 2010
- Diferença mais acentuada no sector secundário do que nos serviços

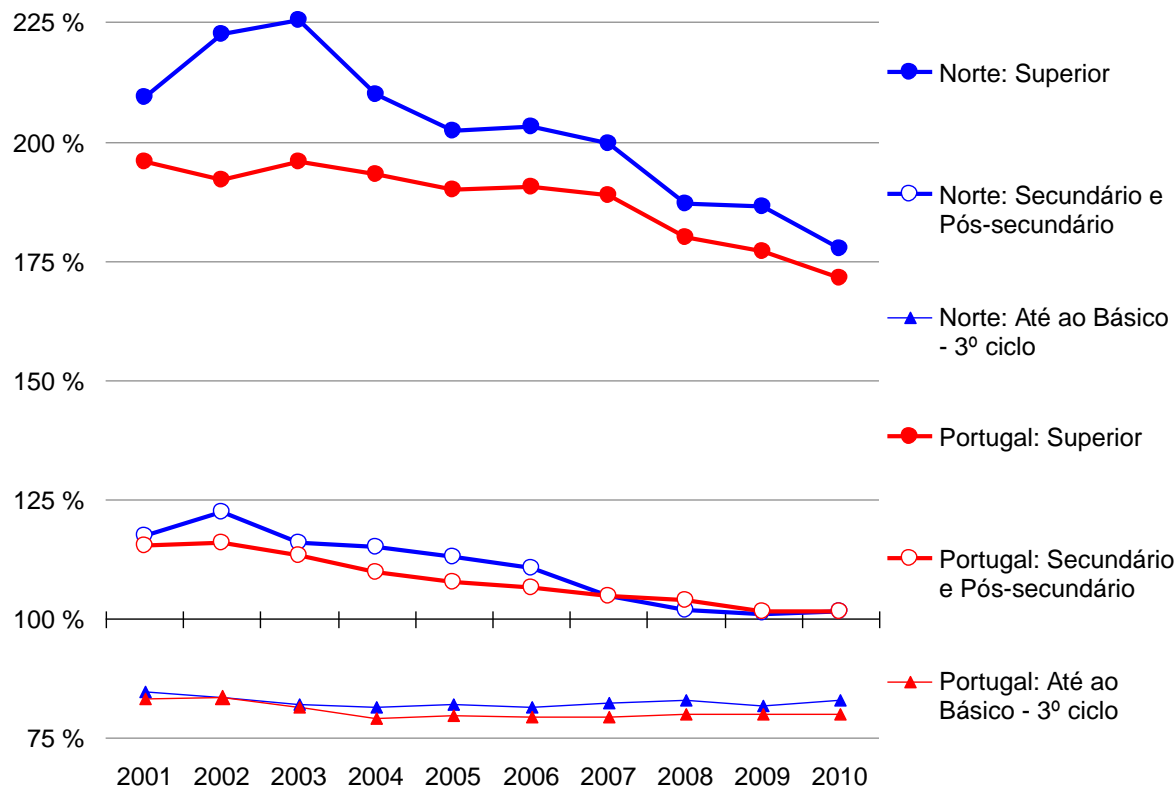
Desigualdade salarial de género: diferencial percentual do salário médio mensal feminino para o masculino



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

- Fosso salarial de género geralmente inferior no Norte do que na média nacional

Salário médio mensal por nível de escolaridade, em Portugal e na região Norte, em % da média global de cada espaço geográfico de referência



- Redução, em termos relativos, das disparidades salariais por nível de escolaridade expressa também a alteração qualitativa na composição do emprego (maior qualificação)

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

○ Inquérito ao Emprego

- Produto estatístico de qualidade
- Possibilidade de maior desagregação sectorial (distinguindo o emprego nas principais indústrias transformadoras do Norte)
- Quebra de série do IE
- “Ruído” da taxa de desemprego regional (estimadores pouco robustos?)

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

A quebra de série do Inquérito ao Emprego

Taxa de Desemprego

	4º Trim. 2010	1º Trim. 2011
Portugal	11,1	12,4
Norte	12,7	12,8
Centro	7,7	9,7
Lisboa	12,3	13,6
Alentejo	11,2	12,5
Algarve	14,8	17,0
Açores	7,0	9,5
Madeira	7,5	13,9

Rendimento médio mensal líquido t.p.c.o.

	4º Trim. 2010	1º Trim. 2011
Portugal	785	813
Norte	709	745
Centro	710	746
Lisboa	950	966
Alentejo	753	794
Algarve	773	790
Açores	748	768
Madeira	710	735

- Região Norte é a única onde NUTS II onde a quebra de série não teve um impacto evidente sobre a taxa de desemprego
- Região Norte é uma das NUTS II onde a quebra de série parece ter tido maior impacto sobre a estimativa do salário médio (variação em cadeia de 5,1%, a par com o Centro; Alentejo: 5,4%)

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

A quebra de série do Inquérito ao Emprego

Resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2011 com a adopção da nova metodologia

Nos termos da nova metodologia oportunamente anunciada, os principais resultados do Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 são os seguintes:

- A população empregada foi estimada em 4 866,0 mil indivíduos.
- A população desempregada foi estimada em 688,9 mil indivíduos.
- A taxa de desemprego foi de 12,4%.

Inicia-se, assim, a divulgação dos resultados do Inquérito ao Emprego decorrentes da alteração do modo de recolha da informação associado à introdução do modo telefónico, da consequente alteração do questionário e da adopção de novas tecnologias no processo de desenvolvimento e supervisão do trabalho de campo.

Face à introdução destas alterações, os resultados agora publicados não permitem uma comparação directa com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra de série.

Os testes realizados indicam que a manutenção do modo de recolha anterior teria conduzido aos seguintes resultados: população empregada – 4 945,7 mil indivíduos; população desempregada – 633,3 mil indivíduos; taxa de desemprego – 11,4%.

- INE ignorou por completo a dimensão regional na avaliação do impacto da quebra de série sobre a estimativa das principais variáveis do IE... (como noutras ocasiões...)

Fonte: INE, “Destaque” Estatísticas do Emprego, 1º trimestre 2011, 18 Msaio 2011

A quebra de série do Inquérito ao Emprego

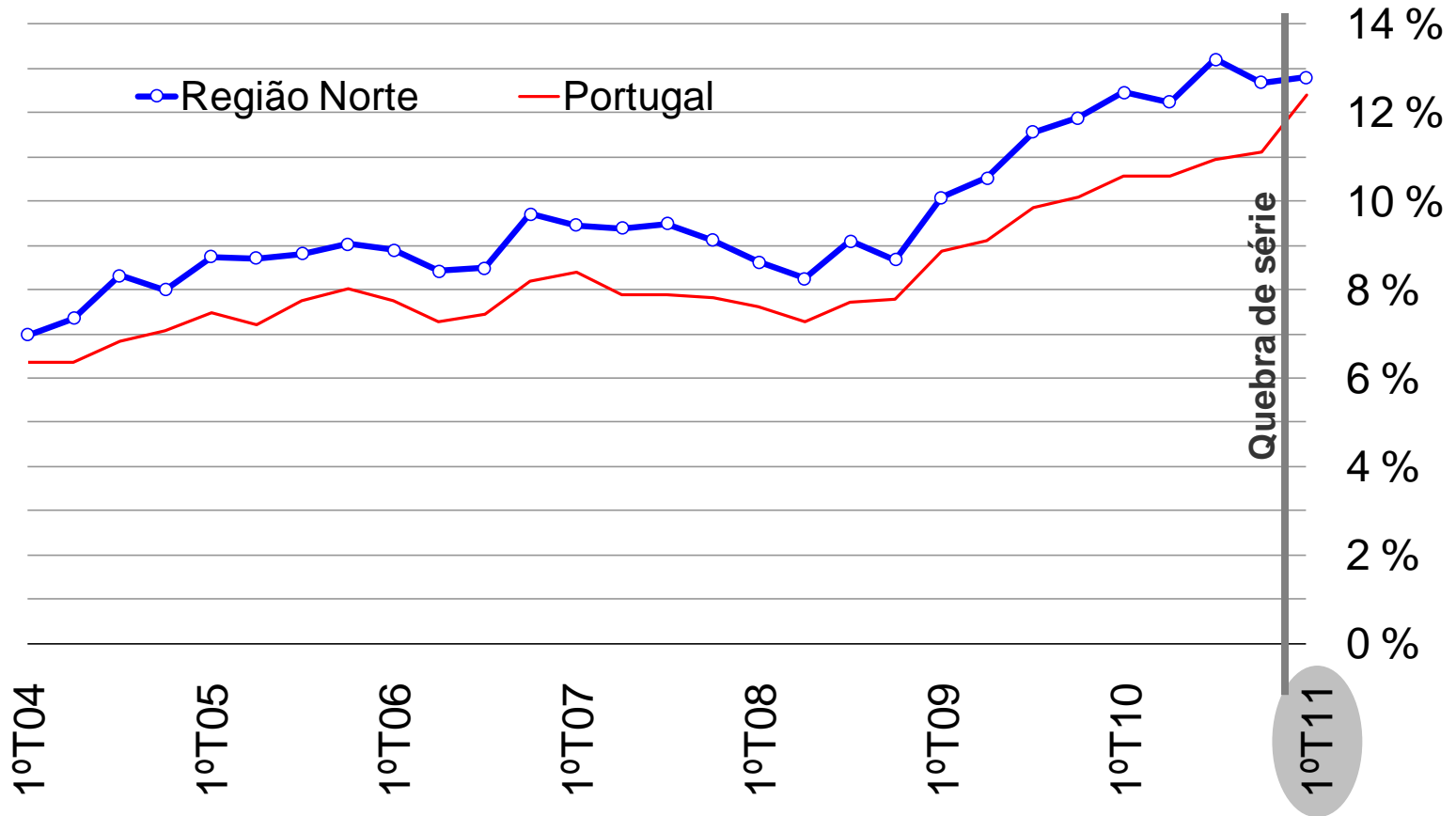
MERCADO DE TRABALHO

Nota: Na análise da conjuntura vivida no mercado de trabalho da Região do Norte, recorreremos exaustivamente à informação estatística produzida pelo Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE. Com o 1º trimestre de 2011, este inquérito inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consiste na alteração do modo de recolha da informação, com a adopção do modo telefónico. O INE esclarece que estamos perante uma **quebra de série** e alerta que os resultados “*não permitem uma comparação directa com os dados anteriores*”, mas não fornece quaisquer instrumentos que permitam, nomeadamente ao nível regional, definir parâmetros que balizem algum tipo de confronto com a série anterior. Apenas diz que, a nível nacional, no 1º trimestre de 2011, a anterior metodologia teria conduzido a uma taxa de desemprego que ficaria um ponto percentual (p.p.) abaixo do indicado pela nova metodologia. Os dados estatísticos mostram que a Região do Norte é a única onde a nova série do IE não acarreta subidas drásticas da estimativa de taxa de desemprego (apenas mais uma décima de p.p. entre o 4º trimestre de 2010 e o 1º de 2011, enquanto nas restantes regiões NUTS II o impacto oscila entre +1,3 p.p. e +6,4 p.p.). A maior parte das restantes variáveis do IE também não evidencia, na Região do Norte, alterações súbitas que indiciem um forte impacto da quebra de série sobre as tendências observadas. É possível que a maior dimensão populacional da Região do Norte e uma consequente maior dimensão amostral do IE nesta região, proporcionem aqui uma estimação mais robusta. Estas considerações, bem como a inexistência de alternativa, levaram-nos a calcular variações face ao trimestre homólogo de 2010 (pondo em confronto as duas séries do IE) e a preservar toda a informação da anterior série do IE como elemento enquadrador das tendências mais recentes. No entanto, a quebra de série vai devidamente assinalada, tanto nos gráficos como nos quadros publicados, e ressalva-se que toda a análise se apresenta por ela condicionada.

Fonte: CCDRN, “Norte Conjuntura” 1º trimestre de 2011

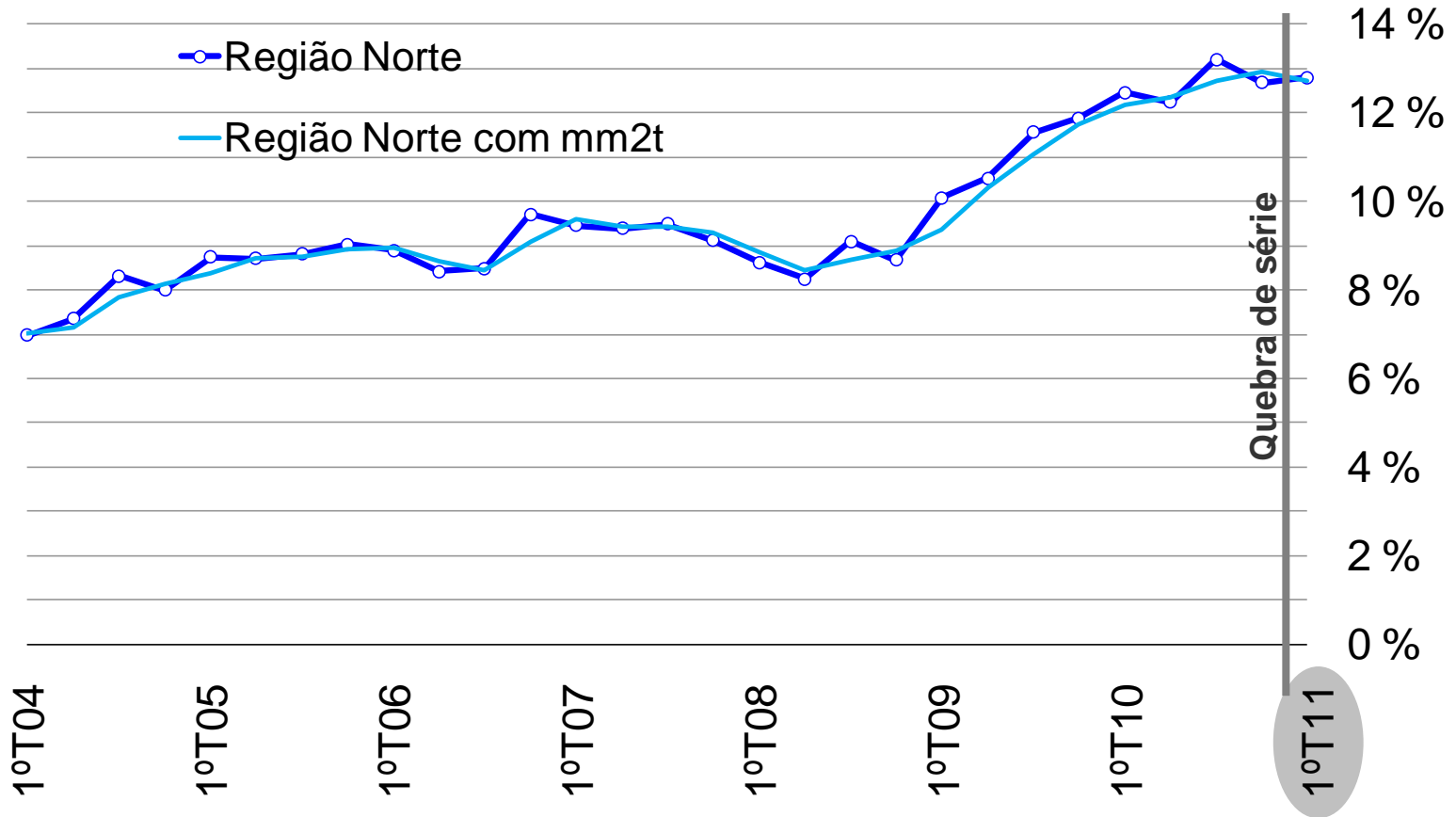
- ...deixando os actores regionais sem alternativa.

A estimativa da taxa de desemprego da região Norte



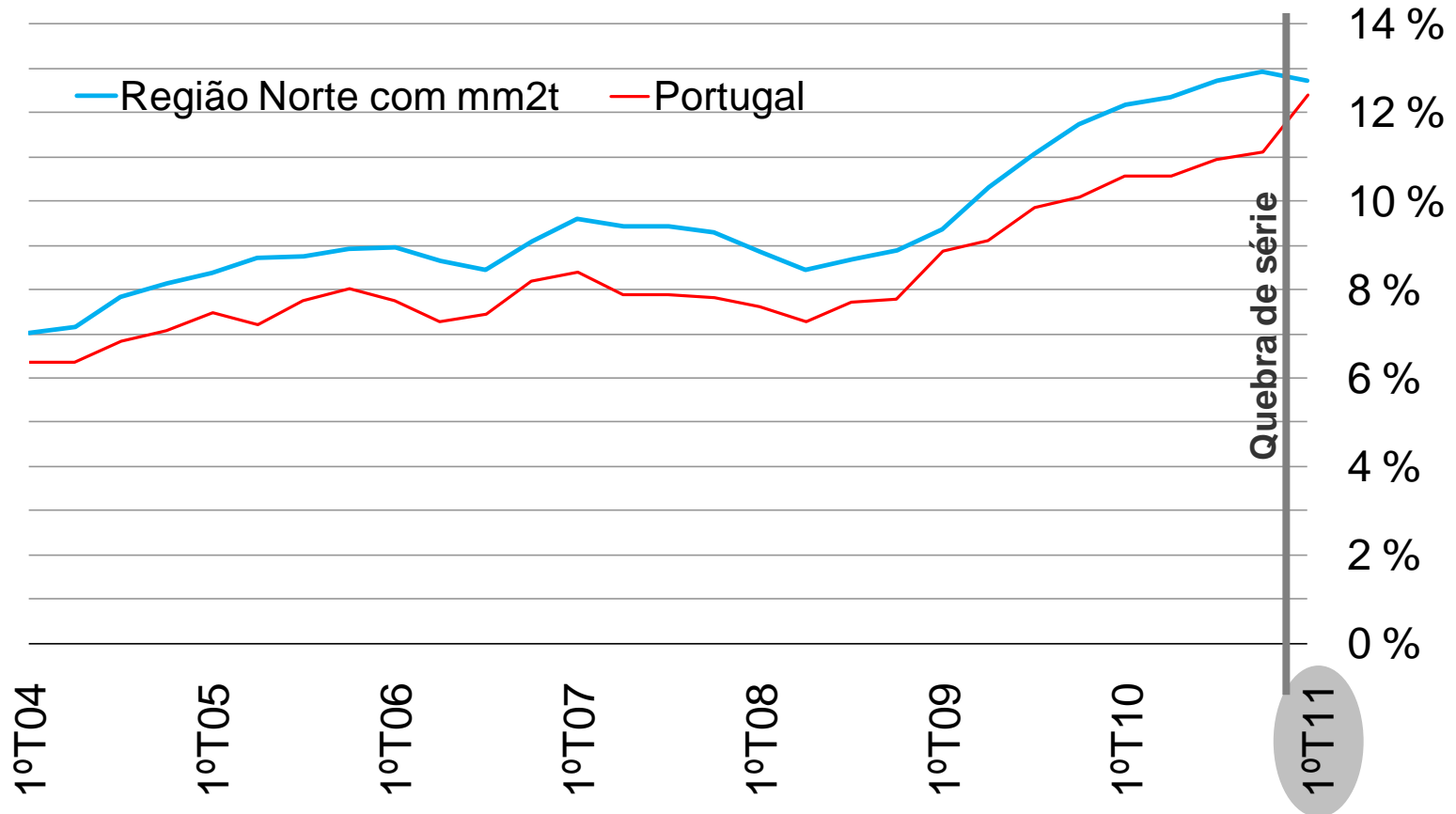
- Algumas variações aparentemente inesperadas da taxa de desemprego da região Norte como que anunciam a sua própria correcção...

A estimativa da taxa de desemprego da região Norte



- Um alisamento moderado (média móvel de dois termos, não centrada) torna as tendências aparentemente mais verosímeis (com ligeiro atraso)...

A estimativa da taxa de desemprego da região Norte



- ... e permite um perfil temporal aparentemente mais consentâneo com a média nacional.
- Eventual problema de falta de robustez do estimador da taxa de desemprego da região Norte?

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

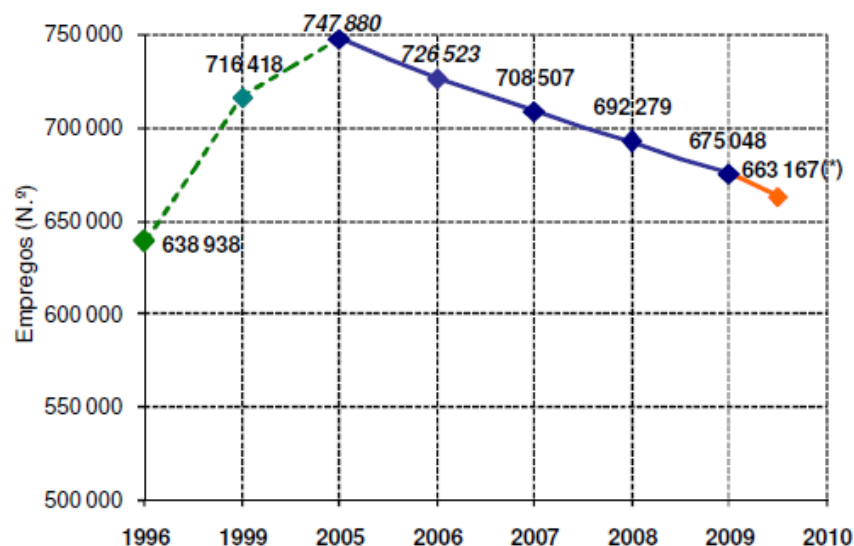
Conhecer o emprego público regional



Ministério das Finanças e da Administração Pública



Gráfico 1.2 Emprego na Administração Pública
- estimativa 2006 - Setembro 2010 -



O movimento global de entradas-saídas da administração pública, medido pelos respectivos fluxos registados através do regime de protecção social da Caixa Geral de Aposentações (CGA) e pelas instituições de segurança social do MTSS, a partir de 2006, aponta para 675 279 postos de trabalho estimados no final de 2009.

Notas: (*) Relatório do Orçamento de Estado 2011, Outubro de 2010.

(a) Os empregos na administração pública relativos a 1996, 1999 e 2005 incluem prestações de serviços.

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

Conhecer o emprego público regional

7. Administração autárquica: o emprego público nos municípios

Quadro 7.1. Câmaras municipais em 2008: distribuição do emprego público, segundo as NUTS II e III.

Data de referência: 31 de Dezembro 2008

NUTS II e III	Câmaras Municipais (N.º)	Emprego público (N.º)									Prestações de Serviço		
		Dirigente	Técnico Superior	Informát.	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal de apoio educativo	Bombeiro e Outro Pessoal	Total Emprego	Dimensão média CM	Emp CM por 1000 residentes	Prestações de Serviço (N.º)	Prest. Serv. / Total Emp. (%)
Portugal	308	2 965	18 524	1 399	25 266	66 143	4 512	5 548	124 357	403,8	11,7	2 434	2,0
Norte	86	902	5 762	431	6 812	18 343	2 162	1 986	36 398	423,2	9,7	588	1,6
Minho-Lima	10	50	336	38	561	1 576	128	92	2 781	278,1	11,1	55	2,0
Cávado	6	77	694	41	575	1 442	139	110	3 078	513,0	7,5	41	1,3
Ave	8	94	618	42	809	1 796	282	424	4 065	508,1	7,7	101	2,5
Grande Porto	9	277	1 702	159	2 312	5 326	611	620	11 007	1 223,0	8,6	138	1,3
Tâmega	15	143	842	39	963	3 199	553	362	6 101	406,7	10,9	97	1,6
Entre Douro e Vouga	5	46	632	27	395	1 025	354	17	2 496	499,2	8,7	9	0,4
Douro	19	101	406	38	584	1 845	50	320	3 344	176,0	15,9	95	2,8
Alto Trás-os-Montes	14	114	532	47	613	2 134	45	41	3 526	251,9	16,4	52	1,5

- O observatório do emprego público apenas tem apresentado uma ventilação regional em relação à administração autárquica

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

Quadro 4.1. Emprego na administração central por actividade económica (CAE)

Unidade: Postos de trabalho

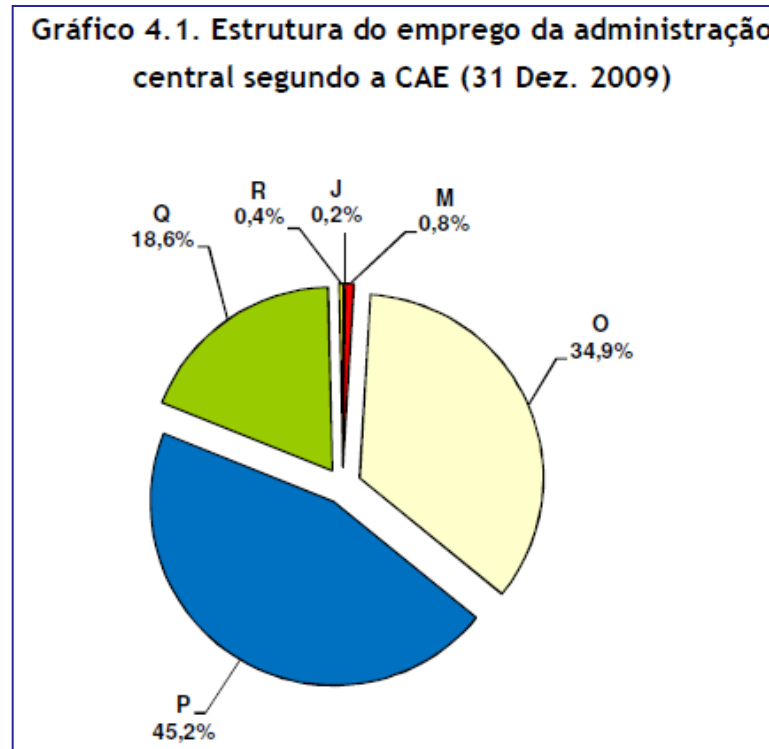
CAE rev.3	Cod. CAE	Emprego na administração central (N.º)			Variação face a 2007				Estrutura (%)	
		31-Dez 2007	31-Dez 2008	31-Dez 2009	Dez 08 / Dez 07		Dez 09 / Dez 07		31-Dez 2007	31-Dez 2009
					N.º	%	N.º	%		
J Actividades de informação e de comunicação	(58+63)	963	917	946	-46	-4,8	-17	-1,8	0,2	0,2
M Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	(71+72)	4 407	4 239	3 955	-168	-3,8	-452	-10,3	0,8	0,8
O Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória		190 348	185 105	182 709	-5 243	-2,8	-7 639	-4,0	36,0	34,9
das quais:										
Administração pública em geral, económica e social	(841)	46 627	45 413	45 012	-1 214	-2,6	-1 615	-3,5	8,8	8,6
Neg. estrang., defesa, justiça, segur., ordem públ. e prot. civil	(842)	129 642	126 245	125 068	-3 397	-2,6	-4 574	-3,5	24,5	23,9
Actividades de segurança social obrigatória	(843)	14 079	13 447	12 629	-632	-4,5	-1 450	-10,3	2,7	2,4
P Educação		228 381	231 327	236 435	2 946	1,3	8 054	3,5	43,1	45,2
das quais:										
Educação pré-escolar, ensinos básico e secundário; Outras actividades educativas e de serviços de apoio à educação	(851a853+855/6)	194 029	196 544	201 072	2 515	1,3	7 043	3,6	36,7	38,5
Ensino superior	(854)	34 352	34 783	35 363	431	1,3	1 011	2,9	6,5	6,8
Q Actividades de saúde humana e apoio social		103 234	99 601	97 035	-3 633	-3,5	-6 199	-6,0	19,5	18,6
das quais:										
Actividades de saúde humana	(86)	96 117	92 508	89 921	-3 609	-3,8	-6 196	-6,4	18,2	17,2
Actividades de apoio social	(87-88)	7 117	7 093	7 114	-24	-0,3	-3	0,0	1,3	1,4
R Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	(90+91+93)	1 973	1 928	1 845	-45	-2,3	-128	-6,5	0,4	0,4
Total		529 306	523 117	522 925	-6 189	-1,2	-6 381	-1,2	100,0	100,0

Fontes: DGAEP - SIOE (dados disponíveis e actualizados cf. Q.3.1; ver também 8. Notas Técnicas sobre Fontes); Secretarias-Gerais - dados sobre SMEs; DGAEP/OBSEP

Notas: Actividade económica resultante da atribuição da CAE rev. 3 à actividade principal da entidade pública principal e dependente do nível de agregação dos dados recolhidos e disponibilizados pelo SIOE.

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

Conhecer o emprego público regional



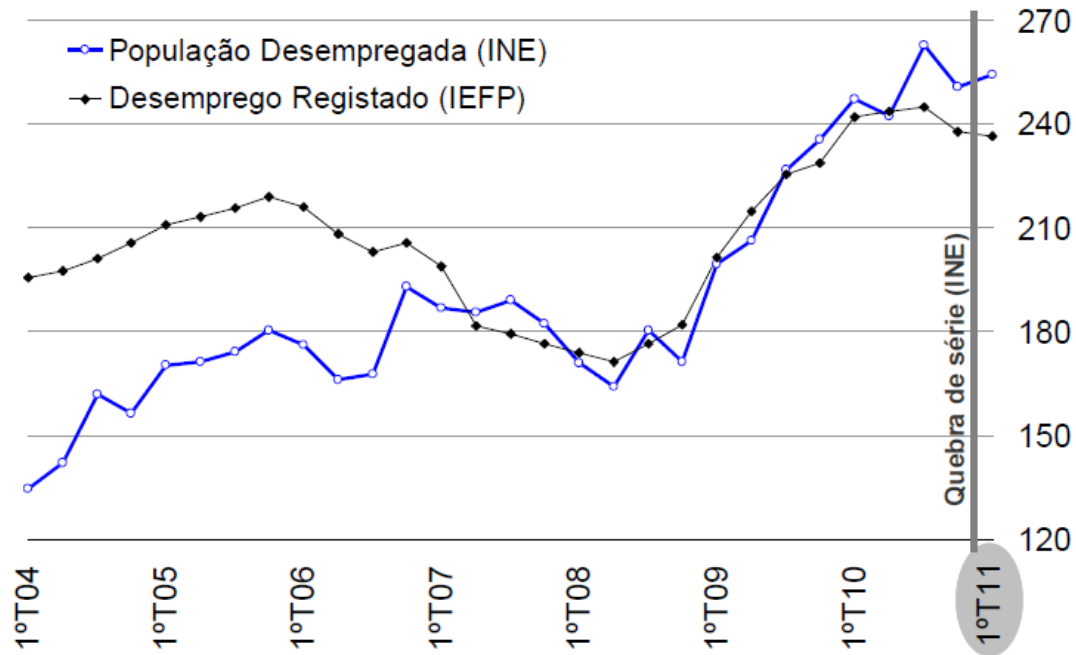
- O: Administração pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
- P: Educação
- Q: Actividades de saúde humana e apoio social
- Incompreensível a inexistência de ventilação regional do emprego na administração central

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

Necessidade de maior integração das fontes

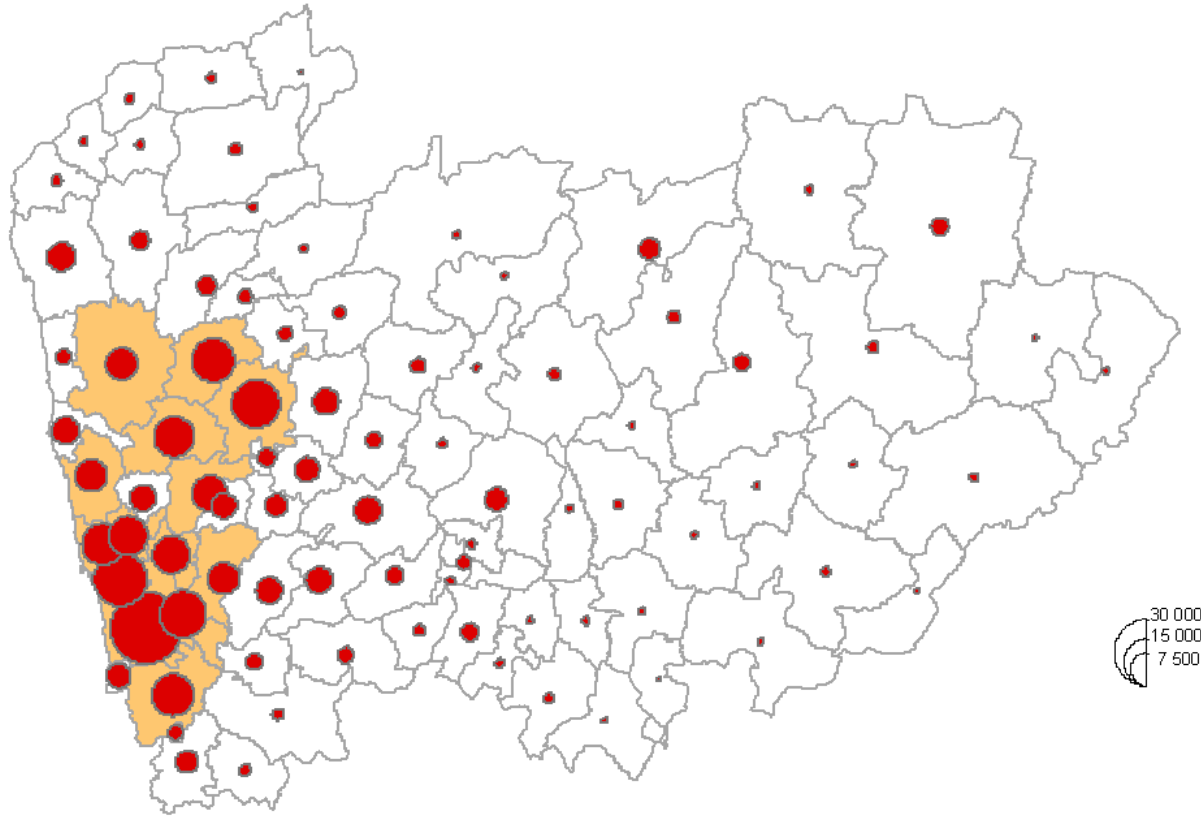
Desemprego na Região do Norte

(milhares de indivíduos)



- Resultados do confronto entre INE e IEFP diferem ao longo do tempo, reflectindo sobretudo mudanças na gestão das políticas de emprego; sem surpresa
- Fonte IEFP apresenta as vantagens da periodicidade mensal (Eurostat...) e da desagregação ao concelho

Desemprego Registrado, por concelho, em 2010 (média anual dos valores em fim de mês)

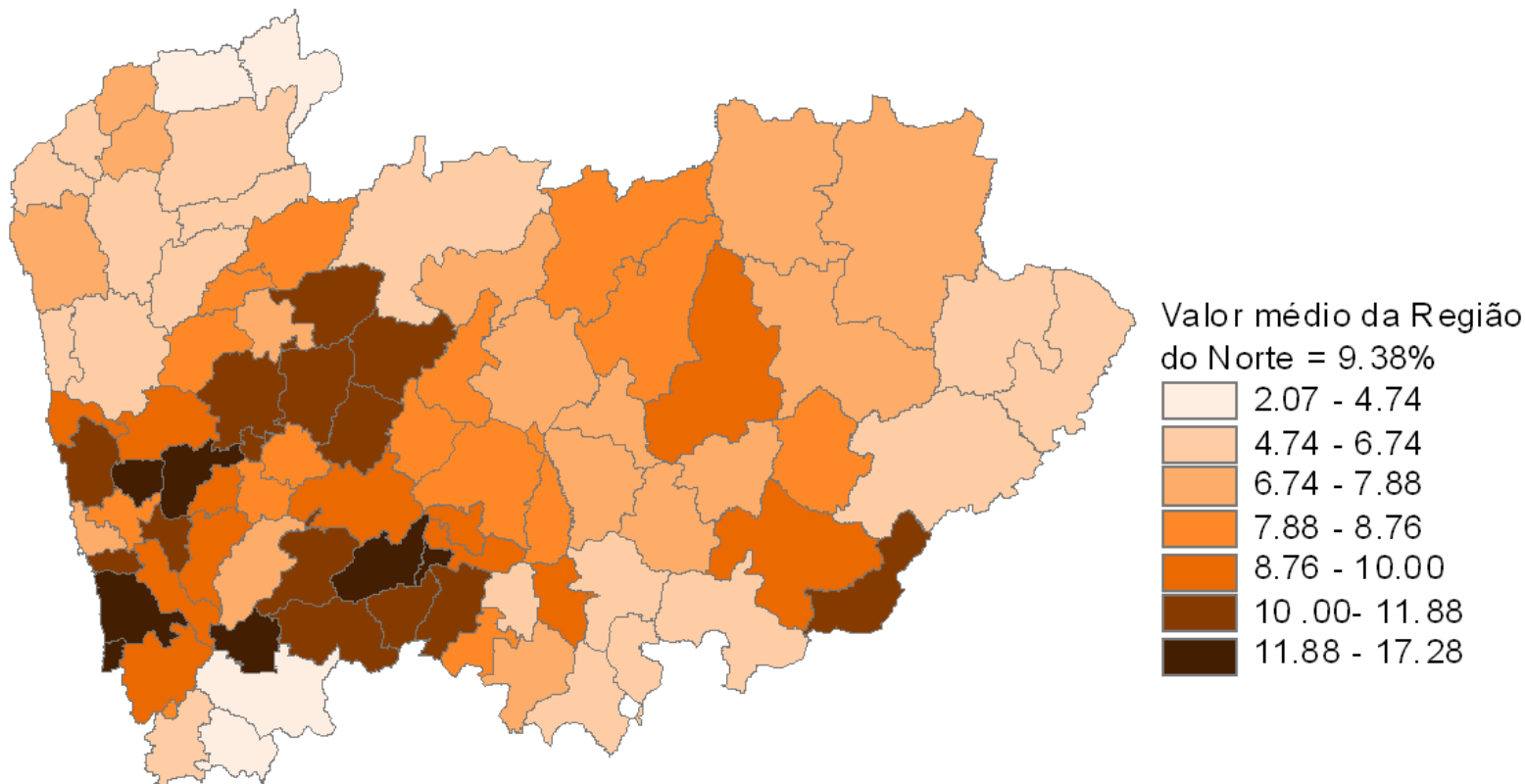


- Representação muito influenciada pela dimensão populacional dos concelhos
- Fundo sombreado = mais de 5000 desempregados inscritos (os mesmos concelhos que em 2009)

Fonte: IAFP, Concelhos: estatísticas mensais

Indicador Local de Desemprego Registrado – 2010

Desemprego Registrado (média anual de 2010) em % da população residente dos 15 aos 64 anos (estimativa a 31.XII.2009)



Fonte: IEFP, Concelhos: estatísticas mensais

- Permite comparar o desemprego registrado entre concelhos numa unidade de medida relativa
- Mostra diferenças face à situação de 2009
- Não é uma taxa de desemprego

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

Necessidade de maior integração das fontes

- Conhecer os condicionantes da evolução do desemprego registado que reflectem alterações na gestão das políticas de emprego
- Valorizar a informação do desemprego registado
- Acompanhar a evolução mensal do nº de trabalhadores contribuintes activos da Segurança Social
 - Permitiria ter uma proxy do emprego a nível infra-regional (NUTS III, CIM, u.t. QREN, cc...)
 - Permitiria ter uma análise intra-trimestral do emprego a nível NUTS II e mesmo infra-NUTS II
 - A integração com Inq. Emprego (INE) e com Desemprego Registado (IEFP) poderia, no limite, permitir o cálculo de taxas de desemprego mensais (Eurostat já o faz) e/ou taxas de desemprego a nível infra-regional
 - Sem exagerar a virtualidade destes exercícios (OEFP já produziu taxas de desemprego concelhias mensais!)

Questões “metodológicas” decorrentes da análise/debate regional com implicações sobre os instrumentos de observação:

Mercados Locais de Trabalho

- Experiências com base nos dados Censos91
- Contexto internacional: entusiasmo anos 90; algum refluxo na última década
- Mas os mercados de trabalho locais de âmbito supra-concelhio existem, condicionam o sucesso ou insucesso das políticas de emprego e moldam o território; mas não existem nas zonas de maior rarefacção (demográfica e do tecido produtivo)
- Identificar os Mercados Locais de Trabalho de âmbito supra-concelhio sem exigir cobertura integral do território (“deixar os dados falar, sem os torturar”)
- Pode guiar a utilização dos instrumentos de política nesses territórios...
- ...encontrando outros critérios para a organização territorial das políticas nos territórios de elevada rarefacção
- Dados Censos2011 são uma oportunidade; importará analisá-los rapidamente, rentabilizando a experiência e a reflexão existente sobre este tema.

Conselho Superior de Estatística Secção Permanente de Estatísticas de Base Territorial

**Metodologias no âmbito das estatísticas de base territorial:
“Análise do emprego e desemprego na Região do Norte”**

Eduardo Pereira

Lisboa | 15 de Julho de 2011

